

217

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR. *Márcia Simone da Silva Bordin, Lúcia Salete Celich Dani (orient.)* (UFSM).

A violência sutil, muitas vezes compreendida como "brincadeiras habituais entre crianças", merece ser tratada com mais seriedade devido as marcas profundas que pode deixar na formação da personalidade infantil e posteriormente na idade adulta. Este tipo de violência cresce encontrando no ambiente escolar uma cultura que a mascara e/ou a reforça. Percebemos a equipe diretiva como um dos elementos capazes de contribuir na redução da violência escolar. O projeto de pesquisa intitulado: "A violência na escola e a gestão democrática: o papel do diretor" dedicou-se ao estudo bibliográfico sobre a temática e na realização de entrevistas semi-estruturadas com membros da equipe diretiva. Foram realizadas 17 entrevistas em 7 escolas do município de Santa Maria-RS, assim distribuídas: 4 municipais, 2 particulares e 1 estadual. Colaboraram nas entrevistas: 3 diretores, 3 vice-diretores, 4 supervisores, 4 orientadores e 3 coordenadores. A análise dos resultados mostrou que: alguns entrevistados negam a existência da violência dentro da sua escola; outros afirmam haver violência destacando que não é nada grave, são discussões, brigas, brincadeiras de mau gosto, indisciplina, agressões verbais, etc. Percebemos nas respostas um sentimento de abstenção por parte dos professores entrevistados. Este sentimento de abstenção é muito mais forte quando falamos da violência sutil. As respostas apontam para uma despreocupação em relação às vítimas do bullying como também não existe um comprometimento em efetivamente ajudar os alunos que sofrem essas situações dentro da escola, que parecem que, ficam jogados a sua própria sorte. Quanto às medidas tomadas pela direção, a grande maioria diz tomar providência intermediando com diálogo, encaminhando a especialistas se necessário e comunicando os pais dos envolvidos nos conflitos, alguns usam a "suspensão" conforme a gravidade da violência.